

EMPREENDEDORISMO E SAÚDE MENTAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

ENTREPRENEURSHIP AND MENTAL HEALTH: A SYSTEMATIC REVIEW

CYLLARA GUADALUPE TAVARES SERRANO
FACULDADE SEBRAE

VÂNIA MARIA JORGE NASSIF
UNINOVE – UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO

Agradecimento à órgão de fomento:
Nada a declarar

EMPREENDEDORISMO E SAÚDE MENTAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Objetivo do estudo

O presente estudo tem como objetivo identificar e analisar, na literatura internacional e nacional, estudos que abordam em conjunto os temas empreendedorismo e saúde mental.

Relevância/originalidade

Considerando a importância do empreendedorismo no cenário nacional e internacional, é válido destacar que a saúde mental do empreendedor deve ser vista como uma questão social.

Metodologia/abordagem

Trata-se de um estudo de revisão sistemática da literatura realizado na base de dados Web of Science em junho de 2023. Foram utilizados como descritores as palavras no idioma inglês entrepreneur e mental health e o operador booleano and.

Principais resultados

Foram identificados 321 publicações, dos quais após a leitura dos títulos foram removidos 274 publicações, dos quais, 47 foram selecionados pelo resumo. Procedeu-se à leitura na íntegra de 35 estudos, dos quais 33 foram elegíveis, pois abordava a saúde mental de empreendedores.

Contribuições teóricas/metodológicas

No tocante a contribuições teóricas e metodológicas o estudo pode contribuir para a literatura acadêmica, preenchendo lacunas de conhecimento existentes sobre a saúde mental dos mulheres empreendedores. Isso pode ajudar a fortalecer as evidências científicas nessa área e abrir caminho para futuras.

Contribuições sociais/para a gestão

Pretende-se suscitar mais pesquisas sobre a temática para que no futuro possa contribuir no desenvolver programas de orientação e apoio específicos voltados para as necessidades de saúde mental dos empreendedores.

Palavras-chave: empreendedorismo, saúde mental, trabalhador autônomo

ENTREPRENEURSHIP AND MENTAL HEALTH: A SYSTEMATIC REVIEW

Study purpose

This study aims to review, in the international and national literature, studies that address the mental health of entrepreneurs.

Relevance / originality

Considering the importance of entrepreneurship on the national and international scene, it is worth noting that the entrepreneur's mental health should be seen as a social issue.

Methodology / approach

This is a systematic literature review carried out in the Web of Science database in June 2023. The words entrepreneur and mental health and the Boolean operator and were used as descriptors.

Main results

321 publications were identified, of which, after reading the titles, 274 publications were removed, of which 47 were selected by abstract. 35 studies were read in full, of which 33 were eligible, as they addressed the mental health of entrepreneurs.

Theoretical / methodological contributions

The study can contribute to the academic literature, filling existing gaps in knowledge about the mental health of women entrepreneurs. This can help strengthen the scientific evidence in this area and pave the way for

Social / management contributions

It is intended to encourage more research on the subject so that in the future it can contribute to the development of specific guidance and support programs aimed at the mental health needs of entrepreneurs.

Keywords: entrepreneurship, mental health, self-employed

EMPREENDEDORISMO E SAÚDE MENTAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

1 Introdução

O empreendedorismo pode ser entendido como a arte de fazer acontecer de forma criativa e motivada. Envolve a capacidade de realizar com sinergia e inovação qualquer projeto pessoal ou organizacional, em permanente desafio às oportunidades e aos riscos. É adotar uma postura proativa diante das questões que requerem soluções (Baggio & Baggio, 2014).

Schumpeter (1988), define o empreendedorismo como um processo de destruição criativa através do qual produtos e métodos de produção existentes são destruídos e substituídos por novos. Para Gong et al., 2022, o empreendedorismo envolve a criação e gestão de um novo negócio com o intuito de obter lucro. Essa prática está intimamente ligada à disposição para assumir riscos, à busca por inovação e à aplicação da criatividade.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde, a saúde mental é tão importante quanto a saúde física. De certo, quando gozamos de saúde mental, somos capazes de enfrentar o estresse da vida, aprender, trabalhar e contribuir com a sociedade (OMS, 2022). A saúde mental é um componente essencial da saúde e bem-estar geral, bem como um direito humano básico. Ter boa saúde mental significa que somos mais capazes de nos conectar, enfrentar situações e prosperar (OMS, 2022).

Portanto, é essencial entender os fatores que estão relacionados à saúde mental das mulheres empreendedoras e como esses fatores podem influenciar no desempenho de seus negócios. Ao investir na saúde mental das mulheres empreendedoras, estamos investindo no desenvolvimento econômico de longo prazo, bem como no bem-estar geral das mulheres e da sociedade (GEM, 2021). Diante da relevância do empreendedorismo na sociedade, o presente estudo tem como objetivo revisar, na literatura internacional e nacional, estudos que abordam a saúde mental de empreendedores.

2.Referencial Teórico

O GEM (*Global Entrepreneurship Monitor*) é um dos mais importante estudo sobre empreendedorismo no mundo. No Brasil, tem o apoio do Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) para sua realização. Além de obter dados econômicos, também aborda questões sobre as características e motivações que levam as pessoas a empreender (Greco et al., 2020).

Neste contexto, o GEM define empreendedorismo como qualquer tentativa de criação de um novo negócio, seja uma atividade autônoma e individual, uma nova empresa ou a expansão de um empreendimento existente (Greco et al., 2020). No entanto, não existe uma teoria absoluta, pois o empreendedorismo se configura em um conjunto de práticas que corroboram a geração de riqueza de uma sociedade (Baggio & Baggio, 2014).

O empreendedorismo é considerado um motor de crescimento econômico e geração de oportunidades, fomentando a produtividade, assim como a criação de novos empregos. Entretanto, vai além do impacto econômico, tendo em vista que ajuda a abordar alguns dos desafios mais difíceis da sociedade, como a conquista dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (Greco et al., 2020).

O Banco Mundial em parceria com o Sebrae realizou a *Business Pulse Survey* (BPS), uma pesquisa global realizada em 26 países. No Brasil, foi realizada em São Paulo com o objetivo de medir o ‘pulso’ das empresas, visando obter informações relevantes sobre faturamento, desafios, bem como oportunidades diante do futuro e a necessidade de suporte por meio do poder público (Cirera et al., 2020).

A pesquisa revelou que a pandemia afetou de forma significativa o rendimento das empresas, com média de 53% de queda no faturamento no mês de junho de 2020. Além disso, as empresas lideradas por mulheres tiveram uma queda ainda maior quando comparadas com as empresas lideradas por homens (Cirera et al., 2020). No Brasil, em 2019, a proporção de homens e mulheres não foi significativamente diferente no estágio de empreendedorismo inicial. No entanto, na transposição para o empreendedorismo estabelecido, revelou que existem três milhões de homens a mais do que mulheres nesta categoria, evidenciando uma menor permanência na atividade (Greco et al., 2020).

O medo relacionado ao futuro do empreendimento, os desafios do setor de atuação, bem como os aspectos financeiros se apresentam como fatores que podem alterar esse tempo, considerando o processo de amadurecimento das empreendedoras e de seus negócios (Nassif et al., 2020). Destacam-se como ameaças o conflito de papéis, as ameaças afetivas, do patriarcado e do negócio, reverberando negativamente no desempenho das mulheres empreendedoras (Nassif et al., 2020). Portanto, é essencial abordar essas questões para promover a saúde mental e o bem-estar das empreendedoras e garantir um ambiente de negócios mais igualitário e saudável para todos.

No âmbito da pandemia do Covid-19, as disparidades e desigualdades de gênero se agravaram como um problema antigo e universal. Se comparada aos homens, as mulheres têm 24% maiores chances de perder emprego e risco aumentado de diminuição de sua renda reduzidas pela metade (Nações Unidas, 2021). Atualmente, a mulher ainda é exposta a elevadas desigualdades no âmbito social que necessitam de ações efetivas e urgentes para o enfrentamento, face ao assédio nas diversas esferas (familiar, social e laboral). A pandemia afetou de forma desproporcional as mulheres, em especial, as minorias, idosas, deficientes e negras (OIT, 2021).

No entanto, a pandemia se desvela não apenas envolvendo alterações físicas, como também psicológicas, incluindo pânico e medo generalizado. O psicológico é acometido quando se instala o sentimento de adoecer ou morrer, de desamparo, estigma pela doença e a incerteza quanto ao futuro (Bao et al., 2020). Outros fatores também foram considerados no processo de adoecimentos, tais como: a diminuição da renda familiar em virtude da pandemia, o reflexo da doença na economia global, as informações relacionadas à doença Covid-19, como incidência, mortalidade e o colapso do sistema de saúde (Fogaça et al., 2021).

Uma pesquisa realizada em 2020, no Brasil, revelou que as mulheres, adultos jovens e pessoas com histórico prévio de depressão sentiram um impacto maior com relação à pandemia e ao isolamento social. Configurando-se em uma prevalência mais elevada quanto aos sentimentos de tristeza, ansiedade, bem como problemas com o sono (Barros et al., 2020). Outra pesquisa sobre depressão, ansiedade e estresse, no norte da Espanha realizada durante a pandemia, no que diz respeito ao sexo feminino, apontou 21% de depressão e 25,9% de ansiedade. Já em relação aos indivíduos do sexo masculino, 17,3% e 13%, respectivamente (Ozamiz-Etxebarria, 2020).

Ainda dentro dessa perspectiva, os efeitos do isolamento social para as mulheres no mundo corporativo representam dificuldades para se manterem ativas e com condições de estabilidade que possam garantir sua independência financeira. Evidenciando que os desafios enfrentados pelas mulheres se concretizam de diversas formas, contudo envolvendo rótulos em suas características físicas e sociais (Julião et al., 2021).

Um estudo realizado no Brasil, sobre os fatores associados aos transtornos mentais comuns durante a pandemia, apontou que as famílias com baixo nível socioeconômico podem ser as mais afetadas e, portanto, precisam ser priorizadas com urgência nas políticas econômicas e relacionadas à saúde (Ritter et al., 2021).

Neste contexto, considerando que o trabalho é um elemento importante na construção da pessoa, por outro lado atividades que, de alguma forma, são impostas a um trabalhador, o qual não consegue perceber sua finalidade, colocam em risco sua saúde mental. Ademais, o excesso de trabalho, bem como o número de horas trabalhadas, são fatores que devem ser levados em conta para compreensão dos níveis de estresse, assim como bem-estar dos trabalhadores e, conseqüentemente, favorecer a sua promoção (Greco et al., 2020).

Os riscos à saúde no local de trabalho podem ser desencadeados por fatores individuais, organizacionais e até internacionais, bem como por políticas governamentais. Desse modo, o esgotamento físico e emocional é um processo gradual de fragilização corroborado pelas demandas laborais que atingem o indivíduo (Graco et al., 2019).

Os transtornos mentais representam a principal causa de incapacidade. A doença mental grave reduz a expectativa de vida em, aproximadamente, 10 a 20 anos, principalmente, devido a condições físicas evitáveis (Baggio, F. & Baggio, D., 2014). O estresse relacionado ao trabalho vem recebendo destaque no processo saúde-doença, tendo em vista que a maioria das doenças organizacionais tem relação direta e, muitas vezes, não manifesta seus sintomas devido ao rápido dinamismo da vida que não nos permite perceber esses sinais (De Aquino et al., 2020).

O estresse é definido como uma resposta do organismo a agentes físicos ou psicológicos, quando as pessoas se deparam com algo que causa irritação, medo e excitação. Já o estresse ocupacional está relacionado aos agentes que alteram o equilíbrio físico ou psicológico do trabalhador (Nassif et al., 2020). De acordo com a Organização Mundial da Saúde, a saúde mental é tão importante quanto a saúde física. De certo, quando gozamos de saúde mental, somos capazes de enfrentar o estresse da vida, aprender, trabalhar e contribuir com a sociedade (Cirera et al., 2020).

Um estudo realizado no Brasil, concluiu que mulheres em cargos de liderança ou empreendedoras apresentaram um nível mais elevado de *burnout*, especificamente, aquelas mulheres que relatam sofrer de transtorno emocional. E quanto maior o nível de ansiedade, maior o nível de *burnout* (Araújo, 2022). Atualmente, a mulher ainda é exposta a elevadas desigualdades no âmbito social que necessitam de ações efetivas e urgentes para o enfrentamento, face ao assédio nas diversas esferas (familiar, social e laboral) (OIT, 2021).

A ONU Mulheres em conjunto com a Organização Internacional do Trabalho (OIT) e União Europeia, possuem o “Ganha-Ganha: Igualdade de Gênero Significa Bons Negócios” com a finalidade de promover o empoderamento econômico das mulheres, bem como o compromisso e a competência crescentes de instituições tanto privadas quanto públicas para promover mudanças com foco na igualdade de gênero. Fruto desse Programa, foi realizada uma pesquisa com mães empreendedoras (OIT, 2020).

Dentre os resultados dessa pesquisa, destaca-se que a sobrecarga de trabalho é a principal queixa para 63% das empreendedoras, aumento do tempo dedicado ao cuidado com os filhos, com a rotina da casa, em contrapartida houve diminuição do tempo dedicado ao lazer e ao autocuidado para 64% das mulheres, além do impacto na saúde mental das mulheres neste período (OIT, 2020).

No entanto, a atuação feminina como empreendedora é relativamente recente, ao passo que grande parte dos dados é relacionado ao empreendedorismo do sexo masculino configurando-se na ausência de informações no contexto de gênero. Contudo, apesar dessa falta de informação constituir um fator de dificuldade, torna-se também uma justificativa relevante para a realização deste estudo (Amorim & Batista, 2011).

Os termos empreendedorismo e empreendedor surgiram inicialmente no campo das ciências econômicas. Os economistas foram os primeiros a introduzir o termo, em uma perspectiva teórica específica, reconhecendo o papel do empreendedor como impulsionador do desenvolvimento e crescimento econômico (Nassif, Ghobril & Amaral, 2009).

Para Yang et al. (2022) o empreendedorismo é uma atividade que envolve riscos elevados, além da alta pressão e alta intensidade de trabalho. Esse estilo de vida imprevisível constante exposição a alta pressão no longo prazo podem causar problemas de saúde física e mental entre os empreendedores. Nesse contexto, uma boa saúde mental é essencial para administrar os desafios, obstáculos e stress que acompanham a gestão de um negócio (Stephan, 2018).

Para Otto et al., 2020, o sucesso na gestão de um negócio está diretamente relacionado à saúde do empreendedor. Para os proprietários de pequenas empresas que atuam como autônomos e não possuem equipe, as dificuldades incluem incertezas financeiras, uma elevada carga de trabalho e a necessidade de trabalhar longas horas. Além disso, muitas vezes enfrentam a impossibilidade de se ausentar do trabalho, mesmo quando estão doentes. Esses desafios podem afetar significativamente a saúde física e mental dos empreendedores.

Um estudo realizado no Paquistão em 2022, com 840 empreendedores sociais, sendo 366 (43,6%) do sexo feminino e 474 (56,4%) do sexo masculino, revelou que 84% dos empreendedores sociais sofriam com depressão e 80% com ansiedade, além de constar que os empreendedores sociais do sexo masculino foram mais afetados (Hussain e Li, 2022).

Na Tailândia pesquisadores analisaram a prevalência e os fatores relacionados a ansiedade e depressão em micro, pequenos e médios empreendedores de restaurante, devido a grande relevância para a economia local e por ser o setor mais impactado no país. O estudo concluiu que as medidas restritivas durante a pandemia de Covid-19 reverberou na saúde mental dos empreendedores de forma negativa (Sornsenee et al., 2022).

Na China, um estudo avaliou a saúde mental e o bem-estar de empreendedores de turismo e os resultados sugerem que o gênero é uma variável discriminante com as mulheres empreendedoras apresentando uma avaliação pior de sua saúde mental e bem-estar em comparação com os empreendedores do sexo masculino (Yang, 2023).

3. Metodologia

Trata-se de um estudo de revisão sistemática da literatura realizado na base de dados *Web of Science* em junho de 2023. Foram utilizados como descritores as palavras empreendedor e saúde mental, para as buscas utilizou-se as palavras no idioma inglês *entrepreneur* e *mental health* e o operador booleano *and*.

Como critérios de seleção foram incluídos neste estudo publicações de acesso aberto, sem restrição de idioma e localidade, compreendido no período entre 2013 a 2023.

Como critérios de exclusão artigos não originais (revisões, capítulos de livros, teses, dissertações. Artigos que envolviam como amostra população de estudantes universitários, além de artigos que não envolviam amostra de empreendedores.

4. Análise dos resultados e Discussões

Foram identificados 321 publicações, dos quais após a leitura dos títulos foram removidos 274 publicações, dos quais, 47 foram selecionados pelo resumo. Destes, 12 foram excluídos por não se enquadrarem nos critérios de inclusão.

Assim, procedeu-se à leitura na íntegra de 35 estudos, dos quais 33 foram elegíveis. A descrição do processo de identificação e seleção está disposta na Figura 3.

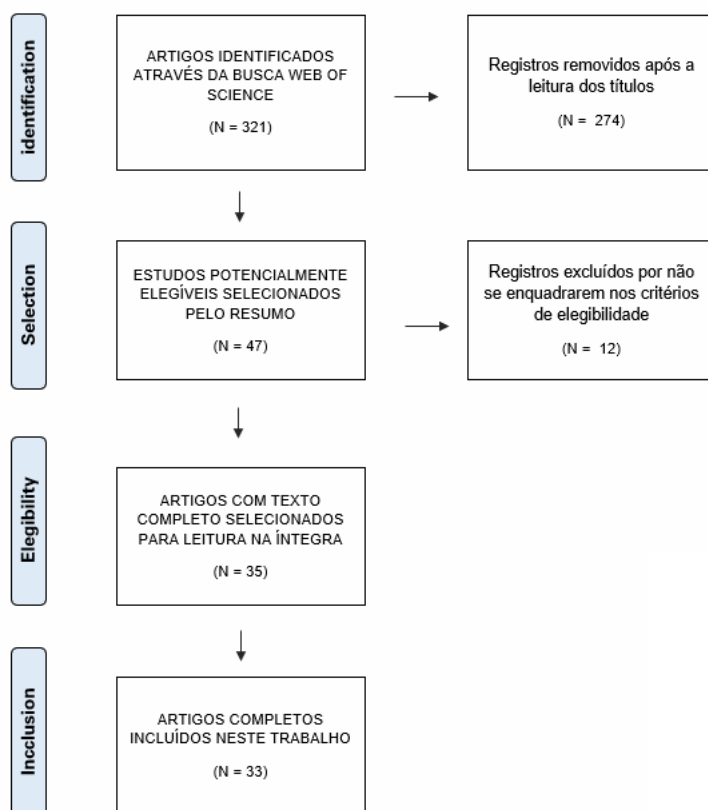


Figura 3. Fluxograma da pesquisa
Fonte: Elaboração da autora, 2023.

Pode-se afirmar que nos últimos 4 anos (2020 a 2023) foi o período que envolveu o maior número de publicações acerca da saúde mental, do bem-estar e da atividade empreendedora. Sendo o ano de 2022 com maior número de artigos. Na análise dos países de publicação, destaca-se a Suíça, Holanda e Estados Unidos. Dos artigos selecionados 70,5% estão concentrados em periódicos da área da administração, gestão e empreendedorismo.

Os empreendedores lidam com uma carga maior de pressão e enfrentam desafios mais intensos em comparação aos trabalhadores comuns, o que acarreta impacto em sua saúde física e mental (Yang et al., 2023).

De acordo com Godin et al., 2017, empreendedores que possuem pequenas empresas, com equipes de 1 a 4 funcionários, enfrentam maior nível de estresse em comparação com aqueles que trabalham em equipes maiores ou individualmente. Além disso, eles relatam uma sobrecarga de trabalho mais intensa, descrevem sua saúde de forma mais negativa, fazem uso mais frequente de sedativos e relatam sentir-se mais solitários. Todavia, este estudo revela às dificuldades enfrentadas pelos empresários na conciliação entre vida profissional e familiar, que evidenciam desigualdades de gênero. Contudo, essa questão é pouco explorada no contexto dos pequenos empreendedores.

Um estudo realizado na China analisou a relação entre o comportamento de trabalho autônomo e o estado de saúde dos migrantes rurais e concluiu que o trabalho autônomo pode estar relacionado a piores resultados de saúde. Ademais, a falta do seguro saúde seria um

dificultador do seu acesso a cuidados de saúde formais, ocasionando a estado de saúde pior e com maior depressão relacionada a esses trabalhadores (Zhou, Wu & Wang, 2021).

Nos EUA foi realizada uma pesquisa que examinou a prevalência e coocorrência de condições psiquiátricas entre empreendedores e seus familiares. O estudo explorou a saúde mental desses indivíduos, analisando a ocorrência de diferentes condições psiquiátricas, como depressão, ansiedade, transtornos de humor e outros problemas relacionados à saúde mental (Freeman et al., 2019). Este estudo concluiu que os empreendedores nesta amostra apresentaram uma maior propensão a relatar histórico de condições de saúde mental, como depressão (30%), TDAH (29%), uso de substâncias (12%) e bipolaridade (11%), em comparação com os participantes do grupo de referência. A prevalência de qualquer condição de saúde mental foi de 49% entre os empreendedores.

Um estudo pioneiro conduzido na Tailândia revelou que a ansiedade nesse grupo foi significativamente associada à relação dívida/renda e à preocupação com a prevenção e tratamento do Covid-19. Além disso, a depressão foi influenciada por fatores como acesso inadequado à ajuda governamental (Sornsenee et al., 2022).

Nguyen e Sawang, 2016, realizaram um estudo na Austrália, onde foram analisados os impactos do conflito trabalho-família, do aprimoramento e do apoio social no bem-estar subjetivo e psicológico dos proprietários de pequenas empresas. O estudo revelou que o conflito trabalho-família tem uma consequência negativa no bem-estar dos empreendedores, enquanto que o aprimoramento do trabalho-família pode compensar alguns desses impactos.

Diversos estudos que investigam as diferenças em problemas de saúde mental entre trabalhadores autônomos e empregados têm apresentado resultados contraditórios (Bergman et al., 2021). No Reino Unido investigou a relação entre o trabalho autônomo, o estresse e a saúde, levando em consideração fatores como auto seleção, tempo e gênero. Os resultados revelaram que pessoas com menor saúde mental têm maior propensão a optar pelo trabalho autônomo. Além disso, os autônomos experimentam uma melhora temporária na saúde mental, atribuída à redução da tensão relacionada ao trabalho. No entanto, essa melhora não é sustentada a longo prazo e ocorre principalmente para homens, e não para mulheres (Stephan, Li & Qu, 2020).

O estudo realizado por Bergman et al. (2021) na Suécia trouxe resultados sobre a saúde mental de empreendedores e funcionários. Segundo os achados, os empreendedores autônomos relataram níveis mais baixos de problemas de saúde mental em comparação aos trabalhadores, especialmente em relação a sintomas depressivos, exaustão emocional e distúrbios do sono.

5. Conclusões/Considerações finais

O presente estudo contribui com a literatura acerca do empreendedorismo e saúde mental. Este estudo revela que houve um aumento no número de estudos publicados nos últimos anos. No entanto, considerando a importância do empreendedorismo para a economia e sociedade, é fundamental que pesquisas futuras continuem a investigar e desenvolver estratégias para promover a saúde mental e o bem-estar dos empreendedores. Além disso, sugere investigar a interseção de gênero com outras variáveis, como etnia, cultura e contexto socioeconômico, pois é fundamental para entender as complexidades e necessidades únicas enfrentadas por mulheres empreendedoras. Ademais, as mulheres empreendedoras podem enfrentar desafios únicos que afetam sua saúde mental, como a desigualdade de gênero, a discriminação, a pressão para equilibrar trabalho e vida pessoal. Compreender esses desafios e as formas como eles afetam a saúde mental das mulheres empreendedoras pode ajudar a desenvolver estratégias e políticas que possam apoiar, assim como promover a saúde mental dessas mulheres.

De acordo com Freeman et al., (2019), entender os pontos fortes como as vulnerabilidades ligadas às histórias pessoais e familiares dos empreendedores acerca da saúde mental pode trazer melhorias significativas nos resultados dos empreendimentos bem como no desenvolvimento de medidas de apoio.

Ademais, o empreendedorismo apresenta o potencial para experiências de bem-estar positivas e negativas, incluindo alegria e satisfação, bem como ansiedade e esgotamento, Stephan, U., Rauch, A., & Hatak, (2023).

6. Referências

Referências

- Amorim, R. O., & Batista, L. E. (2011). Empreendedorismo feminino: razão do empreendimento. *Revista de Ciências Humanas e Sociais Pitágoras*, 03. Empreendedorismo. Recuperado de <http://unesp.edu.br/sites/biblioteca/revistas/20170602115149.pdf>
- Araújo, A. M. A. (2022). *Estudo da relação entre a síndrome de Burnout, a ansiedade, e a regulação emocional em mulheres empreendedoras*. Universidade de Lisboa. Recuperado de <https://repositorio.ual.pt/bitstream/11144/5762/1/Dissert.Mestr.Adri-final-dez2022.pdf>
- Baggio, F. A., Baggio, K. D. (2014). Empreendedorismo: Conceitos e Definições. *Rev de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia*, 1:25–38.
- Bao, Y., Sun, Y., Meng, S., Shi, J., & Lu, L. (2020). 2019-nCoV epidemic: address mental health care to empower society. *The Lancet*, 395:e37–e38.
- Bergman Louise E., Bernhard-Oettel Claudia, Bujacz Aleksandra, Leineweber Constanze, Toivanen Susanna. Comparing Depressive Symptoms, Emotional Exhaustion, and Sleep Disturbances in Self-Employed and Employed Workers: Application of Approximate Bayesian Measurement Invariance. *Frontiers in Psychology*. v. 11, 2021. <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpsyg.2020.598303>. DOI=10.3389/fpsyg.2020.598303. ISSN=1664-1078
- Cirera, X., Fabris, C., Nascimento, A., Nogueira, C., Piza, C., Ribeiro B., Santos, D. R., & Mundial, B. (2020). *Tomando o Pulso do Setor Privado: O Choque a Curto Prazo do COVID-19 nos Pequenos Negócios no Estado de São Paulo*.
- Freeman, M.A., Staudenmaier, P.J., Zisser, M.R. et al. The prevalence and co-occurrence of psychiatric conditions among entrepreneurs and their families. *Small Bus Econ* 53, 323–342 (2019). <https://doi.org/10.1007/s11187-018-0059-8>
- Fogaça, P. C., Arossi, G. A., & Hirdes, A. (2021). Impacto do isolamento social ocasionado pela pandemia COVID-19 sobre a saúde mental da população em geral: Uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, doi: 10:e52010414411.
- GEM. (2022). *GEM 2021/22 Women's Entrepreneurship Report From Crisis to Opportunity*. Recuperado de <https://www.gemconsortium.org/report/gem-202122-womens-entrepreneurship-report-from-crisis-to-opportunity>
- Gong, J., Xu, Z., Wang, S. X., Gu, M., Ong, P. & Li, Y. (2022). Empreendedores estabelecidos e nascentes: comparando a saúde mental, os comportamentos de autocuidado e o bem-estar em Cingapura. *Frente. Social*. 7:843101. doi: 10.3389/fsoc.2022.843101
- Greco, S., Onozato, E., Junior P., Greco, S., & Souza, V. (2020). *Empreendedorismo no Brasil*. IBQP, Curitiba.
- Hussain, N., Li, B. (2022). Mental Health Survey of Social Entrepreneurs During COVID-19: A Study From Pakistan. *Front Psychiatry*. jun. 23;13:849085. doi: 10.3389/fpsyg.2022.849085. PMID: 35815010; PMCID: PMC9260419.

- Jennings, J. E., & Brush, C. G. (2013). Research on women entrepreneurs: challenges to (and from) the broader entrepreneurship literature? *Acad. Manag. Ann.* 7, 663–715. doi: 10.5465/19416520.2013.782190
- Julião, H. V., Dib, A. M., & Oliveira, L. T. de. (2021) Desigualdade de gênero no mercado de trabalho e as formas de enfrentamento alicerçadas na OIT. *Brazilian Journal of Development*, 7:24482–24499.
- Nações Unidas. (2021). *Ao abrir Comissão sobre Estatuto da Mulher, Guterres diz que pandemia tem rosto feminino*. ONU News. Recuperado de <https://news.un.org/pt/story/2021/03/1744492>
- Nassif, V. M. J., Ghobril, A. N., & Amaral, D. J. (2009). Empreendedorismo por necessidade: o desemprego como impulsionador da criação de novos negócios no Brasil. *Pensamento & Realidade*, 24(1), 143-168.
- Nassif, V. M. J., Hashimoto, M., Borges, C., Falce, J. la, & Lima, E. de O. (2020). Influência das Ameaças de Gênero e Comportamento de Superação na Satisfação de Empreendedoras. *Future Studies Research Journal: Trends and Strategies*, 12:416–437.
- Nguyen, H., & Sawang, S. (2016). Juggling or Struggling? Work and Family Interface and Its Buffers among Small Business Owners. *Entrepreneurship Research Journal*, 6(2), 207-246. doi: <https://doi.org/10.1515/erj-2014-0041>
- OIT. (2021). *OIT alerta para recuperação lenta do emprego e aumento da desigualdade*. As Nações Unidas no Brasil. <https://brasil.un.org/pt-br/129573-oit-alerta-para-recuperacao-lenta-do-emprego-e-aumento-da-desigualdade>. Accessed 1 Nov 2021.
- OMS, 2022. World mental health report: transforming mental health for all.
- Otto, K., Baluku, M. M., Hünefeld, L., & Kottwitz, M. U. Caught Between Autonomy and Insecurity: A Work-Psychological View on Resources and Strain of Small Business Owners in Germany. *Frontiers in Psychology*. Vol. 11, 2020. ISSN=1664-1078.doi: 10.3389/fpsyg.2020.525613
- Ozamiz-Etxebarria, N., Dosil-Santamaria, M., Picaza-Gorrochategui, M., & Idoiaga-Mondragon, N. (2020). Stress, anxiety, and depression levels in the initial stage of the COVID-19 outbreak in a population sample in the northern Spain. *Cadernos de Saúde Pública*. doi: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00054020>
- Ritter, H. da S., Almeida, M. L., Vescovi, G., Marques, F. M., Pedrotti, B. G., Mallmann, M. Y., Pieta, M. A. M., & Frizzo, G. B. (2021). Symptoms of Common Mental Disorders in Brazilian Parents During the COVID-19 Pandemic: Associated Factors. *Psychological Studies*, 66:270–279.
- Schumpeter, J. A. (1988). A teoria do desenvolvimento econômico. São Paulo, Nova Cultura.
- Sornsenee, P., Kongtragulsub, K., Watcharajiranich, K., Chantanuwat, R., Aungchayakul, A., Mangkhalathat, K., & Laparojkit, S. Factors Associated with Anxiety and Depression Among Micro, Small, and Medium Enterprise Restaurant Entrepreneurs Due to Thailand's COVID-19-Related Restrictions: A Cross-Sectional Study. *Risk Manag Healthc Policy*. 2022 May 27;15:1157-1165. doi: 10.2147/RMHP.S359507. PMID: 35655746; PMCID: PMC9153940.
- doi: <https://doi.org/10.2147/RMHP.S359507>
- Stephan, U., Li, J., & Qu, J. (2020). A fresh look at self-employment, stress and health: accounting for self-selection, time and gender. *International Journal of Entrepreneurial Behavior & Research*, 26(5), 1133–1177. doi:10.1108/ijebr-06-2019-0362.
- Stephan, U., Rauch, A., & Hatak, I. (2023). Happy Entrepreneurs? Everywhere? A Meta-Analysis of Entrepreneurship and Wellbeing. *Entrepreneurship Theory and Practice*, 47(2), 553–593. doi: <https://doi.org/10.1177/10422587211072799>

- Yang, Z.; Cai, X.; Jiang, Y.; Li, G.; Zhao, G.; Wang, P.; Huang, Z. What Are the Recipes of an Entrepreneur's Subjective Well-Being? A Fuzzy-Set Approach for China. Uma Abordagem Fuzzy-Set para a China. *Int. J. Environ. Res. Public Health* 2023 , 20 , 417. doi: <https://doi.org/10.3390/ijerph20010417>
- Zhou, J., Wu, Q. & Wang, Z. Efeito do auto-emprego no estado de sub-saúde e doença crônica de migrantes rurais na China. *BMC Public Health* 21, 2250 (2021). <https://doi.org/10.1186/s12889-021-12214-5>